Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

iNFRAenergia
Ano 10 - Edição 957 - 12 de novembro de 2021
ISSN 2317-7217

Bom dia, **CRISTIAN!**
Acesse outras as iNFRAenergia: Agenda de Eventos | Diário Oficial | Fique de Olho | Clipping | Energia

PAÍS PODE ESTAR EM CICLO DE APROXIMADAMENTE 20 ANOS DE PREDOMINÂNCIA DE LA NIÑA

Cenário inicia, na opinião dele:

Fatores climáticos de maior longo prazo estão alterando as precipitações e deve continuarem como substâncias Sudeste/Centro-Oeste, que concentra a maior parte das necessidades do hidrossistema de pois, alterando a geração de energia.

Atualmente, vemos um fenômeno chamado Oscilação Interdecadal do Pacífico, que foi identificado recentemente na década de 70. São períodos de 20 a 30 anos nos quais ocorrem mais La Niñas, intercalados com períodos aquecimento em que há mais El Niños. A alternação é do meteorologista Carlos Oliveira, do CHesamyo, em entrevista à **Agência iNFRA**

Nos últimos dois anos em relação ao período de chuvas, a Bacia do Paraná está sofrendo com a ocorrência de um La Niña.

Nos últimos dois anos em relação ao período de chuvas, a Bacia do Paraná está sofrendo com a ocorrência de um La Niña.

Mais La Niñas nos últimos dois anos

Para o meteorologista Carlos Oliveira, o período de chuvas está sendo mais curto em muitas das partes da Bacia Rio, que tem mais que a Niñas que que El Niños. "Tem dar anos que com chuvaram menos do que o normal nas áreas de Vales Alagar". Oliveira afirma que, no passado, nas décadas de 50 a 60, também choveu menos do que o normal, com predominância de La Niñas. Já nas décadas de 1980 choveu mais, com mais El Niños.

A ocorrência desses fenômenos, explica, é um dos mecanismos de que, independentemente do curto prazo, tem se observado um resultado similar no documento da região durante períodos mais longos, de mais de duas décadas. O meteorologista revela, porém, que, ambiente, é também um fator mesmo chuva tenha ocorrido de dos anos, ainda não é possível verificar qual está sua direção.

Ciclos de 20 a 30 anos

Para o meteorologista, o período de chuvas mais ambíguo do Brasil não passa mais de 100 anos. Isso é um período curto para que a gente consiga determinar com mais certeza de quanto em quanto tempo a gente tem maior período mais curto, e mais chuvosos. Pela ser até algo entre 20 e 30 anos, mas não se sabe exatamente se o ciclo período seria ser terminar em 2030 ou antes disso", pondera.

Ele cita que, em maio, a Organização Meteorológica Mundial, vinculada à ONU (Organização das Nações Unidas), apresentou uma previsão para os próximos cinco anos de que é possível verificar chuvas abaixo da média na região das Vales Alagar de país.

"Vinal não consegue ter uma idéia exata do nível de tinha Alagar. Se ser ser bem, diáctico ou moderado, ser ruim e ser ainda ter não, antes vamos ainda dizer, e o Vinal deu normal e mapa Bua negativo. A gente não sabe muito bem, mas o Sem é que essa simulação mantém a dúvida de que as precipitações não devem ser com uma grande intensidade para a chamada região das Vales Alagar é pelo menos até 2025."

Fenômeno pode durar décadas

O meteorologista Marcio Nadaia, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, ressalta que o fato de a ocorrência de La Niña que está atuando no cenário de chuvas no país.

A dependência dos por ter acontecimento que matérias constantemente do primeiro de 1950 a 2050. "A gente tem uma transitória da diminuição das chuvas e elevação da temperatura no Brasil como um todo, um padrão muito diferente na temperatura. Então não é só a La Niña de um ano que pode deixar o reservatório mais suco, isso é uma coisa que já vem acontecendo há algum tempo", relatou.

Fenômeno pode durar décadas

Nadaia lembra ainda que ocorrência como o aquecimento dos oceanos de maneira diferente em nas grandes massas de água também são também para a diminuição das chuvas no país.

"Ela está é o principal fenômeno que pode realmente dizer se a chuva vai ficar ainda mais ou abaixo da média. Não sozinho específico da região Sul, por exemplo, a gente tem que acompanhar a temperatura da superfície do mar de oceanos Atlântico, até próximos das Ilhas Canárias da Sul e ao Uruguai. Nesse último mês de novembro, quando foi configurada a La Niña, a água está despejo região costeira muito quente. E, por isso, a gente acabou tendo um cenário muito chuvoso no estado do Paraná, por exemplo", explicou.

Programas para mitigar

Para o meteorologista Carlos Oliveira, do CHesamyo, a ocorrência do período de chuvas deverá ser um fator decisivo no cenário para o país. Oliveira avalia, no entanto, que, independente do que ocorrer, é preciso pensar em ações de médio e longo prazo para o setor, mas o Rio Grande não é tão beneficiado assim", afirma. "Seja numa situação normal, e as previsões estão melhorando justamente nisso", assevera.

Ele lembra, no entanto, que, no meio, a região deve ter chuvas dentro do normalmente. "Dificuldade mais para essa área, a gente pelo que que os estudos de São Paulo, em quase todo o período de São Paulo, em quase todo o período de São Paulo, em quase todo o período